

Métodos contraceptivos em estudantes adolescentes: estudo comparativo em escola pública e em escola privada

*Contraceptive methods among adolescents: a comparative study in
public and private school*

Vanessa Stéfany de Oliveira

Graduanda em Enfermagem (UNIPAM).

E-mail: nessa_oliveira91@hotmail.com

Marilene Rivany Nunes

Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: maryrivany@yahoo.com.br

Leonor Caixeta dos Santos

Professora co-orientadora (UNIPAM).

E-mail: leonor@unipam.edu.br

Resumo: Ao se falar de sexualidade, há uma grande preocupação com os adolescentes, por muitos colocarem sua saúde em risco devido a prazeres imediatos, podendo contrair vários tipos de doença sexualmente transmissível (DST) ou uma gravidez indesejada. Este estudo tem como objetivo geral avaliar o uso de métodos contraceptivos em adolescentes na faixa etária de 15 a 18 anos matriculados na rede pública e privada no município de Patos de Minas. Fizeram parte da pesquisa 59 alunos da escola pública, sendo 58% do gênero feminino e 42% do gênero masculino. Já na escola privada, participaram 66 adolescentes, com 68% do gênero feminino e 32% do gênero masculino. Na escola pública, 63% dos alunos relatam que já tiveram relações sexuais, enquanto na escola privada 33% dos alunos já tiveram. O estudo detectou que a camisinha masculina e anticoncepcional oral são os métodos mais conhecidos e também os mais utilizados pelos estudantes em ambas as escolas. Deveriam ser ministradas nas escolas palestras educativas sobre sexualidade e contracepção para aumentar o conhecimento dos adolescentes e, assim, levá-los a evitar DST's e uma gravidez não planejada.

Palavras-chave: Adolescência. Contracepção. Orientações.

Abstract: When talking about sexuality, there is a major concern with adolescents, for many of them putting their health at risk due to immediate pleasures, which may incur various types of sexually transmitted disease (STD) or an unwanted pregnancy. This study aims to evaluate the use of contraceptive methods by adolescents aged 15 to 18 enrolled in public and private schools in the city of Patos de Minas. The participants were 59 students from public schools, with 58% female and 42% male. In private school, 66 teens participated in the survey, with 68% female and 32% male. In public school, 63% of the students report that they have had sex while in private school 33% of students have already had sex. The study found that male condoms and oral contraceptives are the most popular methods and also the methods most used by students in both schools. Educational talks about sexuality and contraception should happen in schools to increase teenagers' knowledge and thus lead them to avoid STDs and unplanned pregnancy.

Keywords: Adolescence. Contraception. Guidelines.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser definida como um período de transição entre a infância e a idade adulta, um período de crescimento e desenvolvimento, quando há inúmeras modificações nas esferas biológicas, social e psicológica, que são necessárias para assumir o papel de adulto na sociedade (SAITO, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como adolescência a faixa etária dos 10 aos 20 anos incompletos (MINAS GERAIS, 2007). É uma fase em que tudo é vivido com muita intensidade e curiosidade, e os adolescentes começam a focar suas atenções para as mudanças do corpo, causando preocupações não só para sua forma, mas também para o seu potencial de sedução e de atração sexual (GOMES, 2007).

Ao se falar de sexualidade, há uma grande preocupação com os adolescentes, por muitos colocarem sua saúde em risco devido a prazeres imediatos, podendo contrair vários tipos de doença sexualmente transmissível (DST) ou ainda engravidar indesejadamente, sendo tais consequências provenientes do pouco conhecimento e da pouca utilização de métodos de barreira ou simplesmente por não terem vontade de usar (GROSSMAN, *et al.* 2008). Estudos mostram que mais de 30% das mulheres gestantes com idade inferior a 20 anos tem uma gravidez indesejada (MINAS GERAIS, 2007).

De acordo com a Secretaria de Estado de Minas Gerais (2007), alguns estudos mostram que o gênero feminino tem mais conhecimento sobre métodos anticoncepcionais do que o gênero masculino, e que estes métodos são vistos como interferentes no prazer sexual.

Muitos são os métodos contraceptivos, sendo conhecidos pelos profissionais da saúde, da educação e também pela maioria da população em idade reprodutiva. Porém, sua utilização correta e sua eficácia nem sempre é explorada, principalmente pelos adolescentes que têm iniciado cada vez mais precocemente as atividades sexuais sem receberem ou buscarem orientações acerca da contracepção (TORRES, 2008).

Então perguntamos: os adolescentes que possuem ou não vida sexual ativa conhecem e usam os métodos contraceptivos? Assim, formulou-se a questão norteadora desta pesquisa, com intuito de identificar e comparar os aspectos relacionados ao conhecimento e uso de métodos contraceptivos em adolescentes, na faixa etária de 15 a 18 anos, matriculados na rede pública e privada no município de Patos de Minas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal e com abordagem de natureza quantitativa. Os cenários da pesquisa foram duas escolas de Ensino Médio, sendo uma da rede pública e outra da rede privada no município de Patos de Minas. A amostra foi constituída de 125 adolescentes, faixa etária de 15 a 18 anos, matriculados nas referidas escolas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (Parecer nº134/ 2011).

A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2012, após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Utilizou-se de um questionário auto preenchível, anônimo, contendo questões de múltipla escolha para obtenção de dados de identificação do adolescente e dos métodos contraceptivos.

Os dados foram organizados e analisados sistematicamente e foram transpostos dos formulários para planilhas Microsoft Office Excel 2007 e apresentados sob a forma de números absolutos e relativos em tabelas e gráficos, demonstrando a frequência de cada variável. Os procedimentos adotados foram estatísticas descritivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

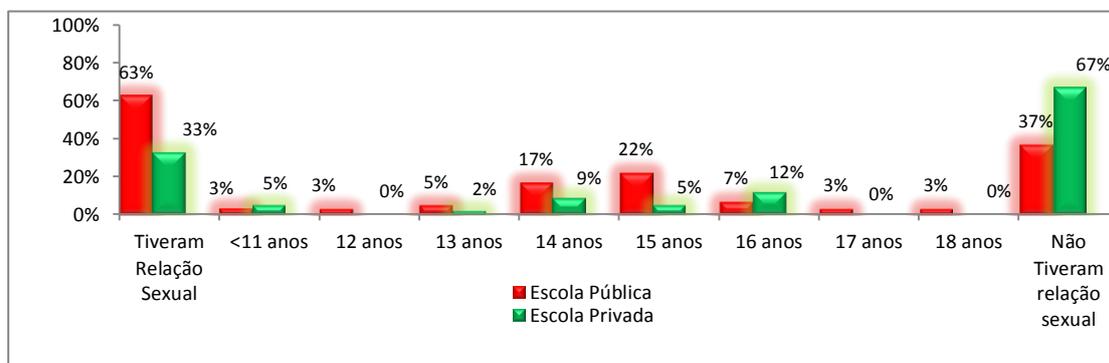
Fizeram parte da pesquisa 59 alunos da escola pública, sendo 58% do gênero feminino e 42% do masculino. Já na escola privada, participaram 66 adolescentes, sendo 68% do gênero feminino e 32% do masculino. No estudo de Martins *et al.* (2006), também ocorreu o predomínio do gênero feminino em sua pesquisa.

Observou-se que, na escola pública, 90% dos adolescentes, bem como na escola privada, 89% responderam que é importante o uso da camisinha para se proteger das DSTS/S/AIDS. Tanto a maioria dos alunos da escola pública (81%) quanto a maioria dos alunos da escola privada (86%) afirmam que o uso correto da camisinha é um método eficaz de contracepção. Esses dados coincidem com o estudo de Barreiros (2005), que aponta que a maioria dos adolescentes escolarizados afirmam que a camisinha é um método eficaz na prevenção de DST's e seguro na prevenção de gravidez. O estudo de Lacerda (2010) também observou que 78% dos pesquisados relataram a importância do uso da camisinha para se proteger das DSTS/S/AIDS.

Os adolescentes de ambas escolas demonstram conhecer a importância da utilização da camisinha, o que pode ser explicado pela grande informação que as campanhas educativas vêm disponibilizando.

Foi questionado também, durante a pesquisa, o período de iniciação sexual dos adolescentes, conforme dados do gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição de adolescentes em relação ao início da atividade sexual no município de Patos de Minas.



Fonte: Dados coletados em abril e maio de 2012 em escola pública e privada de Patos de Minas.

O Gráfico 1 mostra que 63% dos alunos da escola pública relatam que já tiveram relações sexuais, enquanto na escola privada 33% dos alunos já tiveram. Na escola pública, a idade predominante da primeira relação sexual foi 15 anos (22%), na escola privada foi aos 16 anos (12%). No estudo de Tornis *et al.* (2005), 29,8% dos adolescentes afirmaram ter tido sua primeira relação sexual e informaram que isso aconteceu entre 14 e 15 anos. Já no estudo de Brêtas (2008), 26% dos adolescentes referiram vida sexual ativa e 79% tiveram sua primeira relação sexual com 14 anos ou menos.

Tabela 1: Distribuição de adolescentes que possui atividade sexual ativa e a escolha dos métodos contraceptivos.

Característica	Categoria	Escola Pública	Escola Privada
Tem atividade sexual ativa	Sim	44%	27%
	Não	41%	65%
	Não Responderam	15%	8%
Método contraceptivo utilizado	Preservativo masculino	85%	89%
	Anticoncepcional Oral	58%	45%
	Anticoncepcional Injetável	0	6%
	Preservativo feminino	4%	0
	Coito Interrompido	4%	17%

Fonte: Dados coletados em abril e maio de 2012 em escola pública e privada de Patos de Minas.

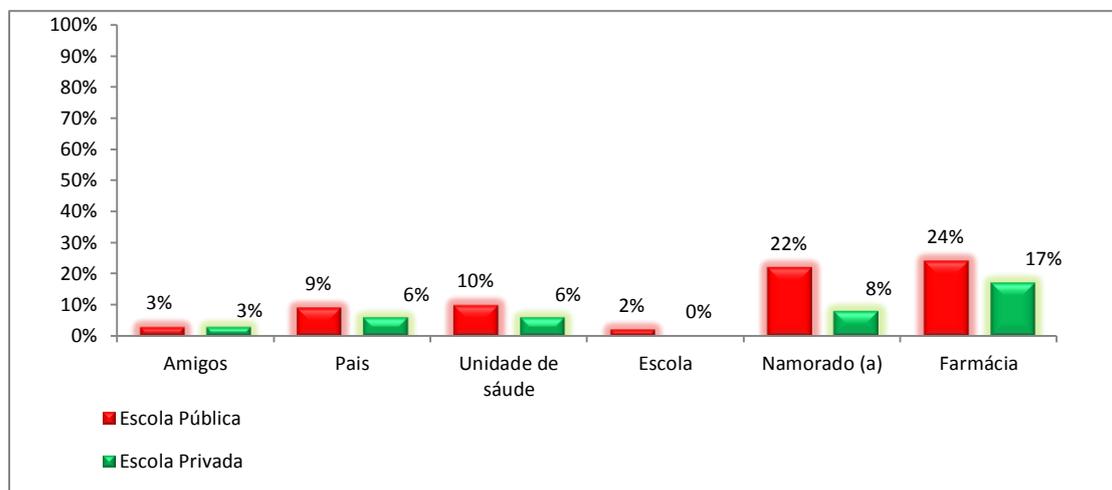
A Tabela 1 mostra que 44% dos alunos da escola pública relatam ter atividade sexual ativa, destes 85% utilizam camisinha e 58% utilizam anticoncepcionais orais. Já na escola privada, 27% dos alunos relatam ter atividade sexual ativa, sendo que 89% destes usam camisinha em suas relações sexuais e 45% usam anticoncepcionais orais. A porcentagem ultrapassou 100%, uma vez que cada adolescente apresentava mais de uma opção para mesma variável. O diafragma, o dispositivo intrauterino, o espermicida e a tabelinha não foram citados pelos adolescentes. Mendonça e Araújo (2009) relataram que a camisinha e o anticoncepcional oral são os meios mais utilizados e isto se deu pela grande divulgação dos mesmos.

Em ambas as escolas, são poucos os adolescentes que buscam orientações médicas sobre os métodos utilizados, 32% na escola pública e 26% na escola privada. Assim, pode-se perceber que há automedicação entre adolescentes e fica evidenciada a não participação médica no planejamento reprodutivo. O estudo de Lacerda (2010) também encontrou dados semelhantes no que se refere à não participação profissional no planejamento reprodutivo dos adolescentes.

Em relação à iniciação do uso de contraceptivos, predomina a faixa etária (14-16 anos) em ambas as escolas, ao comparar esse dado com o início da atividade sexual (13-

17 anos), verifica-se uma discórdia, o que nos leva a acreditar que existem adolescentes que estão iniciando atividade sexual sem o uso de métodos contraceptivos.

Gráfico 2: Fontes procuradas pelos adolescentes para disponibilização dos métodos de contracepção.



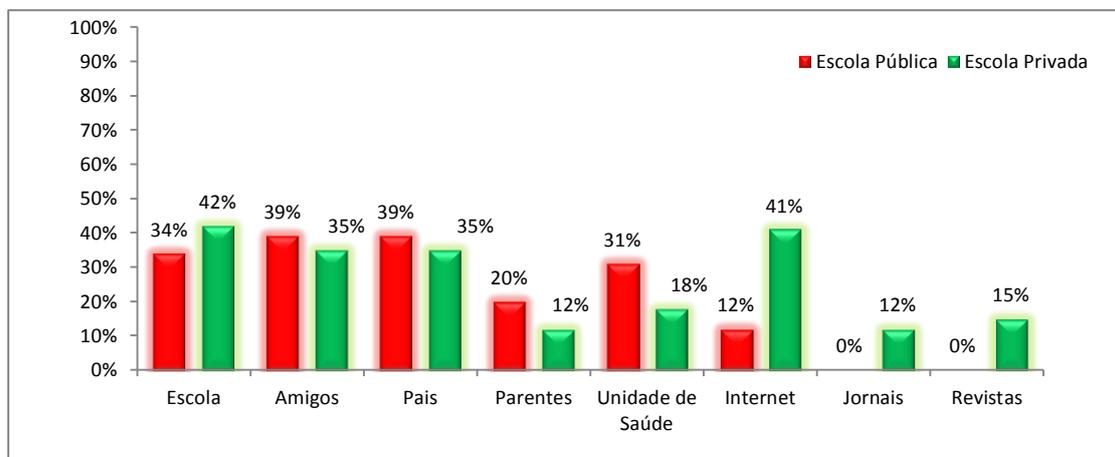
Fonte: Dados coletados em abril e maio de 2012 em escola pública e privada de Patos de Minas.

O Gráfico 2 mostra que, na escola pública, a farmácia (24%), o (a) namorado (a) (22%) e a Unidade de Saúde (10%) são as fontes mais procuradas para disponibilizar os métodos. Já na escola privada, a farmácia (17%) e o(a) namorado(a) (8%) são os mais procurados para disponibilizar os métodos. O estudo de Dib (2007), realizado com adolescentes de 13 a 16 anos da escola pública, mostrou que 75,8% destes adolescentes obtinham os métodos no posto de saúde, através do médico, e 50,7% em farmácias. No estudo de Lacerda (2010), a farmácia foi o local mais procurado para disponibilizar os métodos, sendo procurado por 52,1% dos adolescentes e, em segundo lugar, o parceiro, com 32,9%.

Em relação ao diálogo com os pais, 54% dos alunos da escola pública relatam conversar com os pais abertamente sobre sexualidade, enquanto na escola privada 39% afirmam conversar com eles. No estudo de Brêtas (2008), 23% dos adolescentes afirmaram não ter diálogo sobre sexo com os pais. Lacerda (2010), em seu estudo, mostrou que 39,4% dos jovens relataram conversar com seus pais sobre sexualidade e 60,6% não estabelecem nenhum diálogo.

Durante a pesquisa, os alunos responderam ainda um questionamento acerca das fontes buscadas para informações sobre a contracepção. Os dados coletados seguem dispostos no gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3: Distribuição dos adolescentes em porcentagem relacionados às fontes de informação sobre a contracepção.



Fonte: Dados coletados em abril e maio de 2012 em escola pública e privada de Patos de Minas.

O Gráfico 3 mostra que os alunos da escola pública afirmaram que os pais (39%) e os amigos (39%) são os que mais oferecem informações sobre os métodos, mas para os alunos da escola privada quem mais oferece informações a eles sobre os métodos é a escola (42%) e a internet (41%). A porcentagem ultrapassou a 100%, uma vez que cada adolescente apresentava mais de uma opção para mesma variável. Dib (2007), em seu estudo, aponta que a escola foi a mais citada, com 51,7%, como fonte de informação sobre os métodos contraceptivos. No estudo de Lacerda (2010), os jovens destacaram a escola, perfazendo 24,8% dos estudantes, sendo seguida pelos amigos, com 21,2%. Torres (2008) obteve em seu estudo que os professores, as revistas e os amigos foram os mais citados pelos adolescentes como fontes de informações.

Tabela 2: Distribuição dos adolescentes em relação ao conhecimento dos métodos contraceptivos.

Categoria	Escola Pública	Escola privada
Preservativo masculino	85%	85%
Anticoncepcional Oral	61%	77%
Diafragma	12%	47%
Anticoncepcional Injetável	27%	52%
Dispositivo Intra Uterino	24%	62%
Espermicida	3%	20%
Preservativo feminino	51%	70%
Tabelinha	17%	58%
Coito Interrompido	3%	47%

Fonte: Dados coletados em abril e maio de 2012 em escola pública e privada de Patos de Minas.

O nosso estudo detectou que a camisinha masculina é o método mais conhecido pelos estudantes em ambas as escolas, apontada por 85% dos adolescentes da escola pública e 85% dos adolescentes da escola privada. O segundo método mais conhecido foi o anticoncepcional oral, segundo 61% dos alunos da escola pública e 77% dos alunos da escola privada. A camisinha feminina foi citada por 51% dos alunos da escola pública e 70% da escola privada. A porcentagem ultrapassou a 100%, uma vez que cada adolescente apresentava mais de uma opção para mesma variável.

No estudo de Martins (2006), com o objetivo de comparar o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais em adolescentes da escola pública e privada, verificou-se que quase todos os adolescentes dos dois tipos de instituições disseram conhecer algum tipo de contraceptivo, sendo a camisinha masculina, a pílula e a camisinha feminina os mais conhecidos. No estudo de Duarte (2012), realizado com adolescentes escolares, destacam-se também o preservativo masculino, com 94%, o anticoncepcional oral, com 70% e o preservativo feminino, com 68%. O estudo de Lacerda (2010) mostrou que a camisinha masculina foi a mais conhecida, sendo apontada por 69,7% dos estudantes, o anticoncepcional oral foi citado por 22,4% e a camisinha feminina por 19,4%. Também Oliveira *et al.* (2009), em um estudo sobre o conhecimento de adolescentes acerca de HIV/DST/AIDS, verificou que o preservativo masculino (98,8%) era o mais conhecido dos métodos.

Dos adolescentes da escola pública, 34% conhecem mais de 3 métodos contraceptivos e 12% não conhecem nenhum método, enquanto na escola privada 70% conhecem mais de 3 métodos e 9% não conhecem nenhum. Esses dados coincidem com os estudos de Martins (2006), que teve um percentual maior de estudantes das escolas privadas que conhecem mais métodos anticoncepcionais do que os das escolas públicas, e o estudo de Pinheiro (2009), que afirma que os adolescentes de maior nível socioeconômico apresentam um conhecimento maior sobre os métodos contraceptivos. Duarte (2009), em seu estudo, também afirma que as diferenças socioeconômicas e culturais da população do país podem influenciar no conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscou-se apontar as questões relativas às informações e ao uso dos métodos contraceptivos entre adolescentes das escolas públicas e privadas. Fazendo uma comparação entre as duas, foi constatado que os adolescentes em ambas as escolas têm iniciado a sua vida sexual precocemente. Esse fato vem reforçar a necessidade de uma maior divulgação sobre as opções contraceptivas, principalmente na adolescência inicial, sendo que nesse período ocorre o início da atividade sexual.

O preservativo masculino e o anticoncepcional oral são os mais utilizados pelos adolescentes, mesmo eles tendo o conhecimento de outros métodos. A farmácia é o local de mais fácil disponibilização dos métodos utilizados. Os adolescentes da escola privada demonstram ter maior conhecimento sobre os métodos e destacam a escola como a primeira fonte de informação sobre tais, enquanto os adolescentes da escola pública citam a escola como segunda fonte de informação.

Sendo assim, deveriam ser ministradas nas escolas palestras educativas sobre sexualidade e contracepção. Estas poderiam ser ministradas pelas equipes de saúde a qual pertencem as escolas. Sendo o profissional de Enfermagem um membro da equipe de saúde, ele tem o papel de buscar, acolher, orientar e inserir os adolescentes em programas educacionais de orientação sexual, para que esses assumam uma postura responsável, minimizando os riscos para si e para os outros.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Fernando Augusto. *Conhecimento básico de adolescentes escolarizados sobre métodos anticoncepcionais*. São Paulo, 2005.

BRÊTAS, José Roberto da Silva; OHARA, Conceição Vieira da Silva; JARDIM, Dulcilene Pereira. O comportamento sexual de adolescentes em algumas escolas de Embu, São Paulo, Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2008; 29(4): 581-7.

DIB, Silvia Cristina Souza. *Contracepção na adolescência: conhecimento sobre métodos anticoncepcionais entre alunos de escolas públicas municipais de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto, 2007. Disponível em:

<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-17032008.../tese.pdf > Acesso em 08 set. 2011.

DUARTE, Camila de Fátima. Avaliação de conhecimento contraceptivo entre adolescentes grávidas em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*. Universidade Paulista, 2012. Disponível em: <

http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p140-143.pdf > Acesso em 20 set. 2012.

DUARTE, Eliade Bezerra. *Conhecimento, atitude e prática em relação à contracepção entre adolescentes escolares de Iguatu – CE*. Fortaleza: 2009. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=142308 > Acesso em 20 set. 2012.

GOMES, Ana Paula M. J. *Manifestações da sexualidade no comportamento dos adolescentes e a influência da mídia*. Paraná, 2007. v. 1. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_uepg_cien_artigo_ana_paula_martins_joviano_gomes.pdf> Acesso em 16 set. 2012.

GROSSMAN, Eloísa; *et al.* *Saúde do adolescente: competências e habilidades*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

LACERDA, Antônia Elane Coelho. *Contracepção na adolescência: quebrando tabus*. Patos de Minas, 2010.

MARTINS, Laura B. Motta *et al.* Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 57-64, Jan-Fev. 2006.

MENDONÇA, Rita de Cássia Magalhães; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista. Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 863-871, Out-Dez. 2009.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. *Atenção á saúde do adolescente*. 2. ed. Belo Horizonte: SAS/ MG, 2007. 152 p.

OLIVEIRA DC, Pontes APM, Gomes AMT, Ribeiro MCM. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. *Escola Anna Nery Rev. Enfermagem*. 2009. Disponível em: <http://www.eean.ufrj.br/REVISTA_ENF/20094/artigo%2018.Pdf >

PINHEIRO, Célia Dias. *O conhecimento das adolescentes sobre métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica*. Brasil, 2009.

SAITO, Maria Ignez. *Adolescência: prevenção e risco*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

TORRES, Sandra Maria da Solidade G. S. O. *Conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos: pesquisa-ação em uma unidade do programa saúde da família de Natal*. Natal, 2008. Disponível em: <http://www.pgenf.ufrn.br/arquivos/teses/dissertacao_sandra_torres.pdf > Acesso em 20 set. 2012.

TORNIS, *et al.* Sexualidade e anticoncepção: o conhecimento do escolar/adolescente. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 07, n. 03, p. 344 - 350, Dez. 2005.